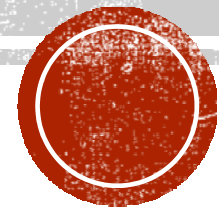


# LÍNGUA PORTUGUESA

Léxico e sintaxe



# REGIONALISMOS

## regionalismo

re.gi.o.na.lis.mo

ɾɐʒjune'lizmu

nome masculino

1.

tendência para defender e valorizar os interesses específicos da região em que se vive

### Lisboa

Garoto

Sandes

Canalizador

Cabide

Bica (café)

Imperialr

Frigideira

### Porto

Pingo

Molete

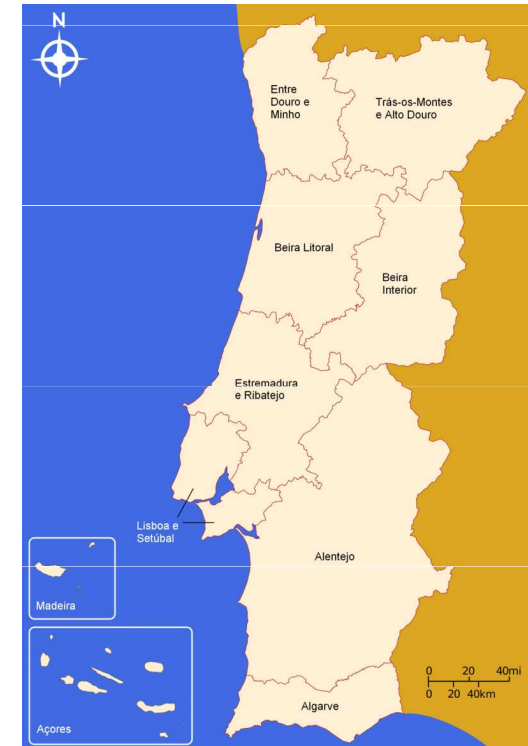
Picheiro

Cruzeta

Cimbalino

Fino

Sertã



# PRONUNCIACÃO / SOTAQUE

- Pronúncia é o modo como a pronúncia de uma palavra é realizada.
- Na gramática normativa, há um modelo padrão de pronúncia das palavras, chamado ortoépia.
- Independe do falante, do idioma de origem, do sotaque e de outros fatores regionais ou circunstanciais.



# CULTURA

- **cultura de um povo**, de uma região, de uma nação, que se apresenta em suas diversas facetas: religião, arte, culinária, costumes, conhecimento etc.
- O sentido de cultura é amplo. O que nos interessa aqui é saber que a cultura corresponde a um conjunto de **hábitos, crenças e conhecimentos** de um povo ou um determinado grupo artístico (literário, dramatúrgico, musical, derivado das artes plásticas etc.) que cultiva, de algum modo, um padrão estético semelhante.



# PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



# TRATAMENTO

## **Brasil**

Ex. Você hoje vai às compras?

## **Portugal**

Ex. Tu hoje vais às compras?



# VOCABULÁRIO

- No português do Brasil costuma-se substituir o som do “l” pela vocal “u”.
- Ex. a palavra “papel”, fala-se no Brasil, “papeu”.
- Deixando o “u” bem marcado.
- Já em Portugal, a letra “l” seria destaque e pronúncia



# PRONOME

- **Portugal**

- Ex: “dá-me uma boleia” ou “apressa-te para o jantar”

- **Brasil**

- Ex: “me dá uma carona” ou “se apresse para o jantar”







## **Portugal**

Telemóvel

Casa de Banho

Autocarro

Quinta

Conduzir

Descapotável

Passadeira

Rés-do-Chão

Miúdo

Bairros de Lata

## **Brasil**

Celular

Banheiro

Ônibus

Fazenda

Dirigir

Conversível

Pedestre

Térreo

Moleque

Favela

# TRADUÇÃO

- D. **Anna**, depois de bocejar de leve, retomou a sua **idéa**:
- —Sem contar que o pequeno está muito **atrazado**. A não ser um bocado de **inglez**, não sabe nada... Nem tem prenda nenhuma!
- —Mas é muito esperto, minha rica senhora! **accudiu** Villaça.
- —É possível, respondeu seccamente a inteligente Silveira.
- E, voltando-se para **Euzebiosinho**, que se conservava ao lado d'ella, quieto como se fosse de gesso:
- —Oh filho, dize tu aqui ao sr. Villaça aquelles lindos versos que sabes... Não sejas atado, anda!... Vá, Euzebio, filho, sê bonito...
  
- Se procurarmos este texto numa edição actual d'*Os Maias*:
  
- D. **Ana**, depois de bocejar de leve, retomou a sua ideia:
- — Sem contar que o pequeno está muito **atrasado**. A não ser um bocado de **inglês**, não sabe nada... Nem tem prenda nenhuma!
- — Mas é muito esperto, minha rica senhora! — **acudiu** Vilaça.
- — É possível — respondeu secamente a inteligente Silveira.
- E, voltando-se para **Eusebiosinho**, que se conservava ao lado dela, quieto como se fosse de gesso:
- — Ó filho, diz tu aqui ao Sr. Vilaça aqueles lindos versos que sabes... Não sejas atado, anda!... Vá, Eusébio, filho, sê bonito...

